

## Uso do polvo de crochê em prematuros na unidade neonatal: uma análise de notícias eletrônicas

*Use of crochet octopus for premature infants in the neonatal unit: an electronic news analysis*

*Uso del pulpo de ganchillo para bebés prematuros en una unidad neonatal: un análisis de noticias electrónicas*

Ana Carolina Fratane Siqueira<sup>I</sup>; Paula Raiany Oliveira Barbosa<sup>II</sup>; Laura Johanson da Silva<sup>III</sup>; Fernando Rocha Porto<sup>IV</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** analisar os argumentos contidos nas notícias veiculadas na mídia eletrônica sobre o uso de polvos de crochê nas unidades neonatais de terapia intensiva brasileiras. **Método:** estudo documental exploratório, retrospectivo, com abordagem qualitativa, que utilizou como fonte de dados 21 notícias eletrônicas veiculadas de 2017 a 2018. **Resultados:** melhora dos sinais vitais e da frequência respiratória, frequência cardíaca estável, maior oxigenação foram os principais benefícios para os prematuros. Os argumentos mais frequentes foram de autoridade, provas concretas e consenso. **Conclusão:** as notícias ressaltaram os benefícios do uso do polvo de crochê pelos recém-nascidos internados na unidade neonatal, especialmente antes da nota técnica do Ministério da Saúde, quando foram mais numerosas. Entretanto, não há de estudos científicos que comprovem a eficácia do instrumento. Os argumentos identificados no estudo revelam estratégias de convencimento que foram usadas para a formação da opinião pública em relação ao uso do polvo de crochê em prematuros.

**Descritores:** Prematuro; UTI neonatal; imprensa; humanização da assistência.

### ABSTRACT

**Objective:** to examine the arguments contained in the news published in the electronic media about the use of crochet octopuses in Brazilian neonatal intensive care units. **Method:** exploratory and retrospective documentary study, with a qualitative approach, which used 21 electronic news from 2017 to 2018 as data source. **Results:** improved vital signs and respiratory rate, stable heart rate, greater oxygenation were the main benefits for patients, premature babies. The most frequent arguments were authority, hard evidence and consensus. **Conclusion:** the news highlighted the benefits of the use of crochet octopus by newborns admitted to the neonatal unit, especially before the technical inform from the Ministry of Health, when they were more numerous. However, there are no scientific studies that prove the instrument's effectiveness. The arguments identified in the study reveal convincing strategies that were used to form public opinion regarding the use of crochet octopus in premature infant.

**Descriptors:** Premature; neonatal ICU; press; humanization of care.

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar los argumentos contenidos en las noticias en medios electrónicos sobre el uso del pulpo de ganchillo en las unidades de cuidados intensivos neonatales brasileños. **Método:** estudio documental exploratorio y retrospectivo, con enfoque cualitativo, que utilizó como fuente de datos 21 noticias electrónicas de 2017 a 2018. **Resultados:** mejores signos vitales y frecuencia respiratoria, frecuencia cardíaca estable, mayor oxigenación fueron los principales beneficios señalados. Los argumentos más frecuentes fueron autoridad, pruebas contundentes y consenso. **Conclusión:** las noticias destacaron los beneficios del uso del pulpo por los recién nacidos ingresados en la unidad neonatal, especialmente antes de la nota técnica del Ministerio de Salud, cuando eran más numerosos. Sin embargo, no hay estudios científicos que demuestren la efectividad del instrumento. Los argumentos identificados en el estudio evidencian estrategias convincentes que se utilizaron para formar la opinión pública sobre el uso del pulpo en los bebés prematuros.

**Descritores:** Prematuro; uti neonatal; prensa; humanización de la atención.

## INTRODUÇÃO

A prematuridade é uma das causas de mortalidade infantil de preocupação internacional<sup>1</sup>. Anualmente, nascem cerca de 15 milhões de recém-nascidos (RN) prematuros no mundo. O Brasil situa-se entre os dez países com as taxas mais elevadas, os quais são responsáveis por 60% dos nascimentos prematuros do mundo<sup>2</sup>.

A hospitalização do RN prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) traz implicações para o processo de vínculo mãe-bebê, especialmente, diante do sentimento de insegurança e incerteza na família<sup>3</sup>.

<sup>I</sup>Enfermeira. Aluna de Pós-Graduação em Enfermagem Clínica e Cirúrgica em Pediatria, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: anafratane@gmail.com.

<sup>II</sup>Enfermeira. Aluna de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: barbosa.paular@gmail.com.

<sup>III</sup>Enfermeira. Doutora, Docente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: lauraenfaunirio@gmail.com.

<sup>IV</sup>Bacharel em Enfermagem e História. Doutor, Docente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: ramosporto@openlink.com.br.

A Política Nacional de Humanização prevê várias ações voltadas para o respeito às individualidades, a garantia do uso de tecnologia que permita a segurança e o acolhimento do RN e sua família, com ênfase nos cuidados desenvolvimentais e promoção do vínculo pais-bebê<sup>4</sup>. Nesse sentido, o Método Canguru, como um modelo assistencial, possibilita avanço no estímulo à presença e participação da família no cuidado do RN, no estabelecimento de contato pele a pele, e na mudança de postura na assistência, de modo a respeitar as necessidades individualizadas de cada bebê<sup>5</sup>.

Articular tecnologia e cuidado humanizado transforma o lugar de dor e sofrimento em um ambiente que inspire perseverança para a manutenção da vida<sup>6</sup>. Com esta finalidade diferentes estratégias já foram divulgadas na mídia e redes sociais tais como: o uso de rede em prematuros nas incubadoras, a valorização de desenhos, preces, cartas feitas pela família na UTI Neonatal, o uso de brinquedos, dentre outras.

Uma dessas ações de humanização foi a iniciativa *Spruttegruppen*, desenvolvida na Dinamarca. Ela foi integrada por pais de bebês prematuros, desde 2013, quando criaram o *Octo Project* para distribuição gratuita de polvos confeccionados em crochê para unidades hospitalares, no sentido de adotarem a prática com bebês nas incubadoras. Esta ação chegou ao Brasil por meio das mídias eletrônicas, no início de 2017 e foi disseminada em várias UTIN do país. Isso implicou mobilização social de voluntárias na confecção e doação de polvos para organização não governamental, e sua distribuição nas unidades interessadas<sup>7</sup>.

Frente à publicização do artefato do polvo de crochê, o Ministério da Saúde (MS) reconheceu a divulgação midiática e se posicionou, mediante a Nota Técnica N° 08/2017 pela não aplicação desse produto para fins terapêuticos, mas reconhecendo que sua repercussão representa também o resgate da dimensão lúdica junto a esses bebês<sup>8</sup>.

Dessa forma, o uso do polvo de crochê em prematuros ganhou visibilidade especialmente através de notícias eletrônicas. Sabe-se que as informações obtidas por meio das notícias também estão condicionadas ao contexto sociocultural em que foram produzidas e, de forma subjetiva, aos que colaboraram com sua produção<sup>9</sup>. Assim, reconhecendo a relevância comunicacional da *internet* e sua forte influência na atualidade, o presente trabalho objetivou analisar os argumentos contidos nas notícias veiculadas na mídia eletrônica sobre o uso de polvos (*octopus*) de crochê nas UTIN.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para análise das notícias veiculadas nas mídias, utilizamos o referencial da Teoria da Comunicação sobre a Técnica de Argumentação, composto dos seguintes elementos: argumento de autoridade, argumento baseado no consenso, argumento vinculado as provas concretas, argumento com base no raciocínio lógico e argumento focado na competência linguística<sup>10</sup>.

Trata-se de pesquisa documental<sup>11</sup>, tendo por fontes as notícias eletrônicas publicadas sobre o uso do Polvo de crochê na UTIN. Para tanto, a pesquisa foi realizada no *site* de busca Google, com as seguintes palavras-chave: polvo, prematuro, unidade de terapia intensiva neonatal e Brasil, selecionando a aba por notícias do buscador com a baliza temporal do início das publicações em 2017 estendendo-se a 2019, justificada pela atualidade do tema, mesmo diante da Nota Técnica do MS.

Foram incluídas matérias jornalísticas de aderência ao objeto de análise, com exclusão das duplicidades, organizando-se duas figuras com esse material. A primeira ilustração com os elementos: título da notícia, data da publicação, fonte da publicação, instituição e cidade das notícias selecionadas e a segunda com a síntese do conteúdo das matérias, destacando os recursos materiais necessários, higiene e sua utilização, uso, categorias profissionais mencionadas e ausência de evidência científica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da busca pelas notícias totalizaram 112 registros que submetidos ao critério temporal e de aderência, foram reduzidos a 21 notícias<sup>12-32</sup>, o que deu origem a Figura 1. Vale ressaltar que apesar da baliza temporal ter previsto o período de 2017 a 2019, só foram encontradas notícias sobre o tema em 2017 e 2018.

De forma geral, as notícias versavam sobre a utilização do polvo, os benefícios, a experiência dos profissionais, mães e artesãs, e organizações relacionados à confecção do polvo.

A síntese dos conteúdos das notícias é apresentada na Figura 2.

Em termos argumentativos as notícias conduzem o leitor à reflexão do uso do polvo como artefato de humanização, como é possível identificar na Figura 2. Na UTIN, para além da recuperação física do RN, existe a consciência de se utilizar meios/medidas para diminuir o estresse de bebês e família, visando reduzir os efeitos negativos e/ou problemas psicoemocionais, comportamentais, motores, desencadeados pela doença ou pelo ambiente estressante<sup>33</sup>.

Título	Data	Fonte	Instituição/ Cidade
Polvos de crochê ajudam a 'acolher' bebês em UTI de Santa Maria, no DF <sup>12</sup>	29/03/2017	G1, DF	Hospital Santa Maria – Distrito Federal
Hospitais públicos usam polvo de crochê no tratamento de bebês prematuros <sup>13</sup>	31/03/2017	Agência Brasília	Hospitais Regionais de Taguatinga, Ceilândia e Santa Maria
Polvos de crochê ajudarão bebês em tratamento em hospital de BH <sup>14</sup>	06/04/2017	O Tempo	Hospitais municipais de Belo Horizonte (MG)
“População” de polvos para ajudar crianças <sup>15</sup>	10/04/2017	Jornal de Brasília	UTI neonatal do Distrito Federal
Polvos de crochê ajudam a acolher recém-nascidos na UTI neonatal do HG, em Caxias <sup>16</sup>	12/04/2017	Pioneiro	Hospital Geral – Caxias do Sul
Polvos de crochê ajudam a acalmar bebês prematuros em Curitiba <sup>17</sup>	22/04/2017	G1 PR	Maternidade Curitiba
Inspirada em ideia da Dinamarca, mulher produz 15 polvos de crochê e doa para bebês em maternidade no Amapá <sup>18</sup>	28/04/2017	G1 AP	Hospital Maternidade Mãe Luzia – Macapá (AP)
Voluntários fazem polvos em crochê para bebês prematuros do DF <sup>19</sup>	29/04/2017	G1 DF	Hospital Regional da Asa Norte – Águas Claras
Polvos de crochê ajudam a acalmar bebês prematuros em Araçatuba <sup>20</sup>	30/04/2017	G1 Rio Preto e Araçatuba	Araçatuba
Ministério da Saúde não recomenda uso de polvos de crochê em incubadoras; entenda <sup>21</sup>	02/05/2017	G1 DF	Hospital de Santa Maria
Artesã doa polvos de lã para ajudar recuperação de prematuros em hospital de Barbacena <sup>22</sup>	07/05/2017	G1 Zona da Mata	Santa Casa de Barbacena – Campos das Vertentes
Polvos de crochê feitos por artesãs de Uberlândia ajudam a melhorar o quadro de bebês em UTI Neonatal <sup>23</sup>	09/05/2017	G1 – MGTV	Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia
Artesã faz polvos de crochê para ajudar bebês prematuros no ES <sup>24</sup>	05/06/2017	TV Gazeta – G1 ES	Hospital e Maternidade São José - Linhares
Projeto faz polvos de crochê para bebês prematuros de Joinville <sup>25</sup>	28/06/2017	A Notícia	Hospital Dona Helena - Joinville
Polvinhos de crochê mudam quadro de bebês na UTI Neonatal de Resende, RJ <sup>26</sup>	09/08/2017	G1 Sul do Rio e Costa Verde	UTI neonatal Resende (RJ)
Polvos de crochê: melhor posicionamento na UTI Neonatal de Votuporanga <sup>27</sup>	10/11/2017	Folha Regional	Santa Casa de Misericórdia de Votuporanga (SP)
Trabalho realizado por artesãs ajuda na recuperação de bebês em hospital de AL <sup>28</sup>	18/02/2018	O Globo	Hospital Regional de Arapiraca (AL)
Saúde introduz terapia com polvos de crochê para bebês prematuros <sup>29</sup>	03/04/2018	PMSBC – Portal ABC do ABC	Hospital Municipal Universitário (HMU) de São Bernardo do Campo (SP)
Hospital Rocha Faria recebe voluntários para fazer polvos de crochê para bebês <sup>30</sup>	19/06/18	Extra	Hospital Rocha Faria – Rio de Janeiro
Hospital de Santa Maria, no DF, faz evento de apoio a pais de bebês prematuros <sup>31</sup>	28/11/2018	G1 DF	Hospital de Santa Maria
Polvos de crochê ajudam na recuperação de bebês em UTIs <sup>32</sup>	01/12/2018	Dourados Agora	Hospital Evangélico de Dourados (MS)

FIGURA 1: Notícias eletrônicas sobre o uso do polvo em UTI Neonatal. Rio de Janeiro, 2017-2018.

É sabido que o uso de brinquedos promove melhor desenvolvimento neurocognitivo<sup>34</sup>. É necessário que a enfermagem aprenda a trabalhar com a dimensão lúdica, pois esta faz parte das necessidades humanas, facilitando as relações interpessoais entre a família e a equipe<sup>35</sup>.

Do material a técnica	Linhas de 100% em algodão manta ou fibra siliconada e antialérgica de bordado deve ser firme – crochê -, sendo os pontos bem fechados, com sete fileiras de crochê com número determinado de pontos, olhos e bocas costurados, sem uso de tinta, cola ou olhos de plástico <sup>12-16,18-22,24,25, 27-28,31</sup> .
Dimensões	8 tentáculos de 20 a 22 centímetros de comprimento com cabeça medindo de 8 a 10 centímetros, sendo maiores que os bebês com 30 centímetros <sup>14,15,18,19,21,28</sup> .
Higiene e esterilização	Processo ocorre antes do uso do polvo, em um período entre 5 a 7 dias, a partir do uso, se necessário, sempre que possível, antes da entrega e durante a internação ou apenas informam que polvos são esterilizados, mas não definem período <sup>12-15,17-19,21-24,26-29,32</sup> .
Uso	Indicam para uso bebês que não se encontram em isolamento e não intubados, bem como em uso domiciliar <sup>12-15,19-23,25-27,29,32</sup> .
Citação de profissionais	Citam médicos e especialistas da área, enfermeiros e técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e psicólogos <sup>12-15,17-29,32</sup> .
Benefícios sociais e clínicos	Relacionados à semelhança dos tentáculos com o cordão umbilical e à sensação do útero. Outros benefícios, no que se refere às condições clínicas, melhora dos sinais vitais, regulação do sistema respiratório, cardíaco ganho de peso, redução do choro, diminuição de dor e estresse, melhora no posicionamento/postura do RN, melhora na qualidade do sono e promoção de conforto <sup>12-18,20-29,31,32</sup> . A humanização foi relatada, bem como o artefato se tratar de brinquedo terapêutico no sentido de interação dos bebês com o polvo, o acolhimento do RN na UTI Neonatal, o efeito lúdico proporcionado pelo polvo para as mães e para o RN e o efeito de vínculo com o mundo externo à incubadora <sup>12-14,16,17,19-23,27,29,32</sup> .
Ausente de evidência científica pelo MS	Não possui comprovação científica e não se trata de um instrumento terapêutico. Ademais, o polvo de crochê não substitui a posição canguru, apenas a complementa <sup>13,14,21-26</sup> . O Ministério da Saúde não proíbe o uso do artefato, mas também não o recomenda nas incubadoras com os recém-nascidos, cabendo a responsabilidade ao profissional.

**FIGURA 2:** Síntese dos conteúdos por assunto da matéria jornalística. Rio de Janeiro, 2017-2019.

### Técnicas de argumentação

O primeiro tipo de argumento identificado nas notícias foi o de competência linguística<sup>10</sup>. Este se refere ao uso do vocabulário adequado à situação para lhe trazer credibilidade à notícia vinculada, como o uso da norma culta e termos técnicos. Nelas foram encontrados 17 trechos contendo esse tipo de argumento, dentre os quais se destacam:

*Observaram que prematuros que ficavam junto aos polvos em suas incubadoras tinham batimentos cardíacos mais regulares, melhor frequência respiratória e níveis mais altos de oxigenação no sangue<sup>14</sup>.*

*Os relatos são de melhora nos sinais vitais e ganho de peso mais rápido. Além disso, o polvo evita que eles puxem a sonda<sup>32</sup>.*

Os termos *sinais vitais*, *frequência respiratória*, *batimentos cardíacos regulares*, *oxigenação*, *sondas* e *cateteres* fazem parte da linguagem científica na área de saúde e são comumente usados pelos profissionais. Ao ler essas expressões, o leitor deposita sua crença na mensagem transmitida, mesmo com possível dificuldade no entendimento, mas de compreensão pelo contexto da matéria jornalística.

Outro argumento identificado foi o de autoridade. Este ocorre com a citação de pessoas, pois se trata da articulação da linguagem científica ao testemunho dos depoentes, potencializando a mensagem transmitida<sup>10</sup>. Foram localizados 89 trechos discursivos de familiares do bebê, enfermeiras, técnicos de enfermagem, psicólogos, coordenadores de unidade, médicos, fisioterapeutas, Secretaria de Saúde e Ministério da Saúde, dentre os quais se destacam:

*Segundo Luísa Barroca, responsável pelo Departamento de Psicologia Perinatal da Maternidade Brasília, a sensação remete à gestação<sup>15</sup>.*

*Os bichinhos fazem parte de uma iniciativa importada da Dinamarca e, segundo a Secretaria de Saúde, têm efeito positivo comprovado na situação clínica dos recém-nascidos<sup>12</sup>.*

O argumento de prova concreta é outro elemento técnico. Este é aplicado pelos jornalistas por cifras, estatísticas, dados históricos, fatos da experiência, pois ao serem apresentados passam a sensação de veracidade do tema abordado, para além de mera opinião<sup>10</sup>. A identificação apontou para 60 trechos, exemplificados a seguir:

*Uma das provas desta evolução no quadro clínico, é a Eloá, nascida aos sete meses. A mãe contou que ela nasceu com 900g e, após o projeto, já respira sem ajuda de aparelhos, só usando uma sonda<sup>26</sup>.*

*Vítor recebeu seu polvo azul em maio e, desde então, cerca de 15 crianças também já foram presenteadas com um amiguinho. Quando o projeto começou, o bichinho de crochê de pouco mais de 20 centímetros era maior que o bebê, que nasceu com apenas 730 gramas<sup>25</sup>.*

A argumentação de raciocínio lógico focaliza as relações de causa e consequência<sup>10</sup> foi identificada em 20 trechos das notícias, dentre eles:

*O brinquedo é colocado dentro da incubadora para que a criança interaja naturalmente, contendo o corpo e dando segurança, aconchego e afago aos pequenos<sup>18</sup>.*

*Os polvos envolvem os bebês e aumentam a sensação de acolhimento das incubadoras, evitando choques e acidentes nas paredes do leito<sup>21</sup>.*

O último argumento identificado baseou-se no consenso, que trata das proposições evidentes por si ou universalmente aceitas, para os efeitos desejáveis<sup>10</sup>, localizado em 36 excertos, dos quais se destacam:

*Para evitar qualquer problema de saúde aos bebês, os bichinhos de crochê precisam ser esterilizados a cada ciclo de cinco a sete dias – ou antes, se houver necessidade como contato com algumas secreções; sempre com água em temperatura superior a 60 graus<sup>18</sup>.*

*É importante que cada recém-nascido tenha seu próprio polvo para sua segurança<sup>14</sup>.*

Estes se remetem ao consenso da necessidade de não haver contaminação no hospital, principalmente relacionada ao paciente, ressaltando-se a importância do objeto ser de uso pessoal e da necessidade de esterilização. O Ministério da Saúde explicita as discussões sobre a presença de brinquedos nas incubadoras da UTIN e sobre o favorecimento de infecções, mas informa que a utilização de brinquedos possui benefícios, devendo ser respeitados os protocolos de controle de infecção hospitalar de cada instituição<sup>8</sup>.

Após o nascimento, há expectativa parental de poder construir ligação afetiva com o bebê por meio de carinhos, beijos, abraços, olhares prolongados e outras estratégias de afeto, mas o nascimento prematuro impõe dificuldades, dadas as condições de instabilidade clínica e dependência de tecnologia. Cabe, portanto, à equipe de saúde transmitir segurança aos pais e lançar mão de estratégias para fortalecer o processo da construção do afeto, mediante um relacionamento que vise aumentar a autonomia<sup>5,36</sup>.

Embora três notícias façam menção à comprovação científica dos benefícios do uso do polvo, nenhuma delas informa quais são os estudos que as embasam. Exemplo disso é o trecho:

*Segundo a Secretaria de Saúde do DF, tem efeito positivo comprovado na situação clínica dos recém-nascidos<sup>12,15,19,21</sup>.*

Em Nota Técnica do Ministério da Saúde, o órgão não indica o uso do polvo, mas também não o proíbe. Reforça a importância e a solidez científica do contato pele a pele, por meio do Método Canguru. Caracteriza o polvo como um brinquedo e não um instrumento terapêutico, que pode ser substituído por qualquer outra forma de animal ou objeto<sup>8</sup>.

Na UTIN, o bebê pré-termo encontra um ambiente extrauterino estressante devido às inúmeras manipulações, procedimentos invasivos, ruídos, excessiva iluminação, desorganização postural. Tais situações precisam ser alvo de intervenções uma vez que o manejo da dor e redução de estresse devem ser alvos prioritários no rol das ações de impacto para o desenvolvimento do prematuro<sup>37</sup>. Assim, diferentes estratégias têm sido desenvolvidas com essa finalidade, tais como rolinhos, ninhos produzidos com panos e o *swaddle* (embrulhar o bebê)<sup>38</sup>.

Nessa linha de pensamento, o Ministério da Saúde destaca que o correto posicionamento e seus benefícios para o bebê prematuro devem ser resguardados. Logo, o artefato do polvo pode se assemelhar a um rolinho, a depender de sua aplicação no cuidado aos prematuros<sup>8</sup>.

Diante dos argumentos identificados nas notícias, o leitor organiza a sua opinião sobre o uso do polvo e a credibilidade daquela notícia, conduzindo a tomada de decisão a respeito da informação. Caso a atitude do leitor seja adotar o artefato, ela pode ser explicada, teoricamente, pela técnica do campo da comunicação, conhecida pela sigla AIDA (Atenção, Interesse, Desejo e Ação)<sup>39</sup>. Isso conduz ao entendimento de que ela provoca/estimula no leitor iniciativa ou tomada de decisão, mesmo que de forma (in)consciente, sobre o uso ou não do artefato polvo.

## CONCLUSÃO

As notícias em sua maioria ressaltaram os benefícios do uso do polvo de crochê pelos RN internados na UTIN, porém não há menção de estudos científicos que comprovem a eficácia do instrumento.

Com base nos argumentos utilizados pelos redatores midiáticos, este estudo permitiu identificar as estratégias de convencimento que foram usadas para a formação da opinião pública em relação ao uso do polvo em prematuros na UTIN. Aceitá-las ou não é decisão do leitor, inclusive cabe considerar o repertório. Isso ajuda a entender a importância da linha editorial dos meios de comunicação, a qual não foi contemplada nesta investigação, sendo, portanto, sua limitação, conseqüentemente novos estudos devem ser promovidos para aprofundamento da temática.

## REFERÊNCIAS

1. Stoltz RJ, Rasmussen KM. Born too soon. *The lancet*. 2013. [cited 2019 June 11]; 382(9890):380-1. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)61567-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(13)61567-6).
2. World Health Organization. Preterm birth. [Internet]. 2018. [cited 2019 June 12]. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs363/en/>.
3. Oliveira K, Veronez M, Higarashi IH, Corrêa DAM. Family life experience in the process of birth and hospitalization of a child in a neonatal ICU. [Internet]. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2013. [cited 2019 June 11]; 17(1):46-53. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100007>.
4. Ministério da Saúde (Br). Política nacional de humanização. [Online]. Brasília-DF. 2013. [cited 2019 June 9]. Available from: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf).
5. Ministério da Saúde (Br). Atenção humanizada ao recém-nascido. [Online]. Brasília-DF: Ministério da Saúde; 2017. [cited 2019 June 9]. Available from: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_metodo\\_canguru\\_manual\\_3ed.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf).
6. Molina RCM, Varela PLR, Castilho SA, Bercini LO, Marcon SS. Family presence in the pediatric and neonatal intensive therapy unit: the view of the multidisciplinary team. [Internet]. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2007. [cited 2019 June 11]; 11(3):437-44. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000300007>.
7. Moura MDR, Lins SLAC, Soriano AM. An octopus of love: a volunteer work experience. [Online]. *Comun. Ciênc. Saúde*, 2018. [cited 2019 June 11]; 29(supl. 1): 70-4. Available from: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs\\_artigos/v29\\_supl\\_polvo\\_amor.pdf?fbclid=IwAR01hGqHnykejpgGqZLVvw82e6JEVGXF8Am88jSmVPrh4S2ySvAin\\_5Fxx4](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_polvo_amor.pdf?fbclid=IwAR01hGqHnykejpgGqZLVvw82e6JEVGXF8Am88jSmVPrh4S2ySvAin_5Fxx4).
8. Ministério da Saúde (Br). Nota técnica nº 08/2017. Utilização do *octopus* nas unidades neonatais. [Internet]. 2017. [cited 2019 June 11]. Available from: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/abril/26/Nota-Tecnica-n---8-de-2017.pdf>.
9. Meditsch E. O jornalismo é uma forma de conhecimento? [Internet]. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*, 1997. [cited 2019 June 11]. Available from: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>.
10. Savioli FP, Fiorin JL. Argumentação. In: Savioli FP, Fiorin JL. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática; 2011.p.394-403.
11. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas; 2008.
12. G1 DF. Polvos de crochê ajudam a 'acolher' bebês em UTI de Santa Maria, no DF. [Internet]. *G1 globo.com*. [Internet]. 2017. [cited 2019 June 11]. Available from: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/polvos-de-croche-ajudam-a-acolher-bebes-em-uti-de-santa-maria-no-df-fotos.ghtml>
13. Damaceno M. Hospitais públicos usam polvo de crochê no tratamento de bebês prematuros. Agência Brasília [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/03/31/hospitais-publicos-usam-polvo-de-croche-no-tratamento-de-bebes-prematuros/>.
14. Fontes L. Polvos de crochê ajudarão bebês em tratamento em hospitais de BH. *O tempo*. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://www.otempo.com.br/cidades/polvos-de-crochê-ajudarão-bebês-em-tratamento-em-hospitais-de-bh-1.1457157>.
15. Antunes J. "População" de polvos para ajudar crianças. *Jornal de Brasília*. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/827213/>.
16. Pioneiro. Polvos de crochê ajudam a acolher recém-nascidos na UTI neonatal do HG, em Caxias. *Pioneiro*. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2017/04/polvos-de-croche-ajudam-a-acolher-recem-nascidos-na-uti-neonatal-do-hg-em-caxias-9770372.html>.
17. Fonseca A. Polvos de crochê ajudam a acalmar bebês prematuros em Curitiba. *G1 globo.com*. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/polvos-de-croche-ajudam-a-acalmar-bebes-prematuros-de-curitiba.ghtml>.
18. Alves J. Inspirada em ideia da Dinamarca, mulher produz 15 polvos de crochê e doa para bebês em maternidade no Amapá. *G1 globo.com*. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/inspirada-em-ideia-da-dinamarca-mulher-produz-15-polvos-de-croche-e-doa-para-bebes-em-maternidade-no-amapa.ghtml>.
19. Marques M. Voluntários fazem polvos em crochê para bebês prematuros do DF. *G1 globo.com*. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/voluntarios-fazem-polvos-em-croche-para-bebes-prematuros-do-df.ghtml>
20. G1. Polvos de crochê ajudam a acalmar bebês prematuros em Araçatuba. *G1 globo.com*. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/polvos-de-croche-ajudam-a-acalmar-bebes-prematuros-em-aracatuba.ghtml>.

21. Rodrigues M. Ministério da Saúde não recomenda uso de polvos de crochê em incubadoras; entenda. G1 globo.com. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/ministerio-da-saude-nao-recomenda-uso-de-polvos-de-croche-em-incubadoras-entenda.ghtml>.
22. Oliveira R. Artesã doa polvos de lã para ajudar recuperação de prematuros em hospital de Barbacena. G1 globo.com. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/artesa-doa-polvos-de-la-para-ajudar-recuperacao-de-prematuros-em-hospital-de-barbacena.ghtml>.
23. MGTV. Polvos de crochê feitos por artesãs de Uberlândia ajudam a melhorar o quadro de bebês em UTI neonatal. G1 globo.com. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/polvos-de-croche-feitos-por-artesas-de-uberlandia-ajudam-a-melhorar-o-quadro-de-bebes-em-uti-neonatal.ghtml>.
24. Tv gazeta. Artesã faz polvos de crochê para ajudar bebês prematuros no ES. G1 globo.com. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/artesa-faz-polvos-de-croche-para-ajudar-bebes-prematuros-no-es.ghtml>.
25. Redação nsc. Projeto faz polvos de crochê para bebês prematuros de Joinville. A notícia. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2017/06/projeto-faz-polvos-de-croche-para-bebes-prematuros-de-joinville-9826469.html>.
26. G1. Polvinhos de crochê mudam quadro de bebês na UTI Neonatal de Resende, RJ. G1 globo.com. [Internet]. 2017. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/polvinhos-de-croche-mudam-quadro-de-bebes-na-uti-neonatal-de-resende-rj.ghtml>.
27. Polvos de crochê: melhor posicionamento na UTI Neonatal de Votuporanga | Votunews [Internet]. 2017 [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://www.votunews.com.br/polvos-de-croche-melhor-posicionamento-na-uti-neonatal/>.
28. Alves A. Trabalho realizado por artesãs ajuda na recuperação de bebês em hospital de AL. Gazetaweb. [Internet]. 2018. [cited 2019 Jan 15]. Available from: [http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2018/02/trabalho-realizado-por-artesas-ajuda-na-recuperacao-de-bebes-em-hospital-de-al\\_49369.php](http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2018/02/trabalho-realizado-por-artesas-ajuda-na-recuperacao-de-bebes-em-hospital-de-al_49369.php),
29. ABC do ABC. Saúde introduz terapia com polvos de crochê para bebês prematuros. ABC do ABC. [Internet]. 2018. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <http://www.abcdoabc.com.br/sao-bernardo/noticia/saude-introduz-terapia-polvos-croche-bebes-prematuros-63323>,
30. Alfano B. Hospital Rocha Faria recebe voluntários para fazer polvos de crochê para bebês. Extra. [Internet]. 2018. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://extra.globo.com/noticias/rio/hospital-rocha-faria-recebe-voluntarios-para-fazer-polvos-de-croche-para-bebes-22796103.html>.
31. G1. Hospital de Santa Maria, no DF, faz evento de apoio a pais de bebês prematuros. G1 globo.com. [Internet]. 2018. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/11/28/hospital-de-santa-maria-no-df-faz-evento-de-apoio-a-pais-de-bebes-prematuros.ghtml>.
32. Araujo V. Polvos de crochê ajudam na recuperação de bebês em UTIs. Dourados agora. [Internet]. 2018. [cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://www.douradosagora.com.br/noticias/dourados/polvos-de-croche-ajudam-na-recuperacao-de-bebes-em-utis>.
33. Barreto AP, Inoue KC. Humanized assistance in neonatal intensive care unit (nicu): the importance of professional nursing. [Internet]. Rev. Uningá Review. 2013. [cited 2019 June 9]; 15(1):66-71. Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/749/393>.
34. Sgandurra G, Bartalena L, Cioni G, Greisen G, Herskind A, Inguaggiato E, et al. Home-based, early intervention with mechatronic toys for preterm infants at risk of neurodevelopmental disorders (CARETOY): A RCT protocol. [Internet]. BMC Pediatr. 2014. [cited 2019 June 9]; 14(1):1-9. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2431-14-268>.
35. Veiga MAB, Sousa MC, Pereira RS. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. [Internet]. Rev. Eletôn. Atualiza Saúde. 2016. [cited 2019 June 12]; 3(3):60-6. Available from: [http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinquedo-terapeutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf?fbclid=IwAR3fjGmHlervMDUxKzDF-f0PUG8VUIOIU1-GHh7zWkZKzh5zeWG-\\_SDBIE4](http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinquedo-terapeutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf?fbclid=IwAR3fjGmHlervMDUxKzDF-f0PUG8VUIOIU1-GHh7zWkZKzh5zeWG-_SDBIE4).
36. Custodio N, Marski BSL, Abreu FCP, Mello DF, Wernet M. Interactions between health personnel and mothers of preterms: influences on maternal care. Rev. enferm. UERJ. 2016. [cited 2019 Nov 25]; 24(1):e11659. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.11659>.
37. Ulisses LO, Santos LFN, Araújo CNV, Oliveira EF, Camargo CL. Pain management in children as perceived by the nursing team. Rev. enferm. UERJ. 2017. [cited 2019 Nov 25]; 25:e15379. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.15379>.
38. Toso BRGO, Viera CS, Valter JM, Barreto GMS. Validation of newborn positioning protocol in Intensive Care Unit. Rev. Bras. Enferm. 2015. [cited 2019 June 9]; 68(6):835-76. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680621i>.
39. Porto F, Nascimento MAP. O parto como notícia veiculada na mídia escrita: uma contribuição na discussão sobre o enfermeiro obstetra realizar o parto. Esc. Anna Nery Rev, Enferm. 2002. [cited 2019 Jan 19]; 6(3):501-13. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127718115014>.